

REPTIS DE ALGUMAS POSSESSÕES PORTUGUEZAS D'AFRICA QUE EXISTEM NO MUSEU DE LISBOA

POR

J. V. BARBOZA DU BOCAGE

As modestas collecções herpetologicas de que vamos dar noticia, recebidas de algumas das nossas possessões africanas, constam de exemplares que, durante o largo periodo de quasi trinta annos, temos conseguido reunir no Museu de Lisboa, graças á illustração e boa vontade de alguns compatriotas, pela maior parte funcionarios do Estado, que n'aquellas remotas regiões quizeram prestar á sua patria mais este assignalado serviço, consagrando o tempo que lhes ficava livre do desempenho de suas funcções officiaes a proveitosas investigações sobre as faunas locaes. A todos consagramos aqui o sincero testemunho do nosso reconhecimento, que é para muitos d'elles, infelizmente, apenas um justo preito de saudade á sua honrada memoria.

Oxalá que esta nossa publicação possa servir de incentivo aos funcionarios do ultramar a que sigam agora e de futuro o exemplo de seus predecessores, auxiliando as diligencias dos que continuarem a promover os progressos da zoologia no nosso paiz e o engrandecimento do Museu Zoologico. Assim se conseguirá aperfeiçoar e completar a obra, por ventura ingloria, a que consagramos a melhor parte da nossa existencia.

I.—Reptis do Archipelago de Cabo Verde

Consta apenas de nove especies a nossa collecção de reptis d'este archipelago, com quanto estejam n'ella representadas quasi todas as que hoje se conhecem d'esta procedencia.¹ Em tão resumido numero

¹ Lopes de Lima, nos seus *Ensaios sobre a statistica das possessões portuguezas no Ultramar*, dá algumas informações, assaz deficientes, acerca da fauna do

avultam, porém, typos que se recommendam á attenção do zoologista pelo seu *habitat* especial e ainda por notaveis particularidades da sua organização. Cumpre tambem observar que se não pode ter por completa a exploração zoologica de toda esta região, pois nem todas as ilhas teem sido visitadas por naturalistas, nem se pode afirmar que não sejam ainda fructuosas novas investigações nas ilhas já exploradas.

Das pessoas que nos favoreceram com os specimens que figuram nas nossas collecções faremos menção especial ao tratar de cada uma das especies que vamos enumerar; e tambem teremos occasião de citar os nomes dos viajantes e naturalistas a quem se devem os exemplares que nos consta existirem em alguns museus scientificos da Europa.

1. *Thalassochelys caretta*.

Testudo caretta, Linn., *Syst. Nat.*, 1, p. 351; *Thalassochelys caretta*, Boulenger, *Cat. Chelon. B. M.*, 1889, p. 184.

Um exemplar muito joven d'esta especie, colhido na ilha de S. Vicente, e que d'ali nos foi recentemente enviado pelo governador geral de Cabo Verde, o nosso amigo Serpa Pinto, confirma a asserção de Lopes de Lima de que se criam Tartarugas n'aquelle archipelago.

2. *Hemidactylus Bouvieri* (est. I, fig. 2).

Emydactylus Bouvieri, Bocourt, *N. Arch. Mus. Paris*, vi, 1870, Bull. p. 17; *Hemidactylus Cessacii*, Bocage, *Jorn. Ac. Sc. de Lisboa*, iv, 1873, p. 210; *H. Bouvieri*, Boulenger, *Cat. Liz. B. M.*, 1, 1885, p. 118.

Em 1873 descrevemos esta curiosa especie, exclusiva do archipelago de Cabo Verde, sob a denominação de *H. Cessacii*, por não advertirmos que em 1870 a mencionara M. F. Bocourt dando-lhe o nome de *H. Bouvieri*, nome que deve prevalecer por direito de prioridade. Parece-nos comtudo conveniente reproduzir aqui, com tenues modificações, a nossa descripção:

«Tête grande; museau acuminé; tronc et membres courts; orifices auriculaires petits et ronds. Rostrale quadrangulaire avec un sillon médian; narines situées entre la rostrale, la 1^o labiale et trois ou qua-

archipelago de Cabo Verde. Diz que em todas as praias, principalmente das da ilha do Sal, se cria grande quantidade de Tartarugas, e que se não encontram no archipelago serpentes, mas sim o *Cógado*, a *Rãa* e o *Sapo*, além do *Lagarto vulgar* e da *Lagartixa ordinaria* (Lopes de Lima, *Op. cit.*, 1, p. 23).

Das tartarugas, que deverão ser a *Chelone mydas* ou a *Thalassochelys caretta*, ou uma e outra, apenas temos no Museu um exemplar authenticico d'esta ultima especie. Do *Cógado*, do *Sapo* e da *Rãa* tambem nos faltam exemplares, se é que alli existem. Quanto ao *Lagarto* e á *Lagartixa*, cremos que ao *Macrosclincus Costei*, dos ilheos Branco e Raso, e ás quatro especies conhecidas de genero *Mabuia* se podem applicar aquellas referencias de Lopes de Lima.

Uma das quatro especies de *Mabuia*, *M. Vaillantii*, Boulenger, tambem não existe ainda no nosso Museu.

tre petites plaques; sept à huit labiales supérieures et six à sept labiales inférieures; mentonnière triangulaire, enclavée entre la 1^o paire de sous-labiales et la 1^o paire de sous-mentales. Doigts libres, pouces bien développés; trois et quatre lamelles sous-digitales aux membres antérieurs, quatre et cinq aux membres postérieurs. Tête et dos recouverts de granulations, celles de la tête plus petites; face ventrale garnie de petites écailles à bord libre arrondi, disposées en séries régulières; queue revêtue de verticilles d'écailles, celles du milieu de la face inférieure très grandes. Deux pores pré-anaux chez le mâle, qui porte aussi de chaque côté de la base de la queue un petit tubercule pointu.

« La tête en dessus d'un brun-roux pâle, bordée sur les côtés et en arrière par une strie noirâtre, qui part de la narine, traverse l'œil et se réunit sur la nuque à celle du côté opposé; le dos et la queue sont ornés de larges bandes transversales noirâtres à centre, plus ou moins étendu, d'une teinte pâle, roussâtre, et séparées par des espaces d'un blanc-grisâtre ou fauves; un de nos individus porte sur le milieu du dos une bande longitudinale claire; parties inférieures d'un blanc lavé de gris ou de roux.

Longueur totale.....	71 mm.
» de la tête.....	12 »
Largeur de la tête.....	8 »
Longueur du tronc.....	26 »
» du memb. ant.....	12 »
» du memb. post.....	15 »
» de la queue.....	33 »

« Habitat: les îles de *S. Thiago*, *S. Vicente* et *Santo Antão*. »

É bem caracterisada esta especie pela bonita pintura do dorso. Por isso e por suas pequenas dimensões é facil distinguil-a das outras *Osgas* que se encontram no archipelago. Acerca dos seus costumes nada sabemos.

Os primeiros exemplares que obtivemos, typos do *H. Cessacii*, são provenientes da ilha de *S. Thiago* e foram nos offerecidos em 1872 por M. de Cessac por ocasião da sua visita a Lisboa em regresso das ilhas de Cabo Verde. Depois obtivemos outros specimens da mesma proveniencia pelo sr. Ferreira Borges, já fallecido, e da ilha de *Santo Antão* pelo nosso amigo o dr. Hopffer.

São tambem originarios de *S. Thiago* os exemplares, que devem existir no Museu de Paris, descriptos por M. Bocourt, e d'alli trazidos por M. A. Bouvier, companheiro de M. de Cessac na excursão por ambos realisada ás ilhas de Cabo Verde pelos annos de 1869 e 1870.

No Museu Britannico existem dois exemplares da ilha de *S. Vicente*, offerecidos áquelle estabelecimento pelo rev.^{do} Lowe.

3. Hemidactylus Brookii.

Hemidactylus Brookii, Gray, *Zool. Erebus and Terror*, pl. XV, fig. 2; Boulenger, *Cat. Liz. B. M.*, 1, 1885, p. 128; *H. verruculatus?* Bocage, *Jorn. Ac. Sc. Lisboa*, 1, 1867, p. 219.

Referimos em duvida ao *H. verruculatus*, Cuv. (*H. turcicus*, L.) os primeiros exemplares d'esta osga que recebemos da ilha de S. Thiago, agora porém não hesitamos em consideral-os identicos ao *H. Brookii*, assim designado por Gray, mas do qual sómente conseguimos formar uma idéa exacta pela descripção que publicou M. Boulenger na obra citada.

Ao *H. turcicus* muito se assemelha com effeito esta especie, e será facil a confusão quando se não attenda a que ha n'ella tuberculos dorsaes mais pequenos, menor numero de lamellas infra-digitaes e mais poros femoraes no macho.

O *H. Brookii*, largamente disseminado pela costa occidental d'África, foi descoberto em 1866 por Leyguarde Pimenta na ilha de S. Thiago, a unica do archipelago onde, ao que nos consta, tem sido encontrada. D'esta procedencia ha exemplares no Museu Britannico e bem assim de Fernão do Pó e de varias localidades da costa occidental. Os nossos foram-nos offerecidos por Leyguarde Pimenta.

4. Tarentola Delalandii.

Platydictylus Delalandii, D. & B., *Erp. Gén.*, III, p. 324; Bocage, *Jorn. Ac. Sc. Lisboa*, 1, 1866, p. 42; *Tarentola Delalandii*, Boulenger, *Cat. Liz. B. M.*, 1, 1885, p. 199.

Esta osga, que é um habitante muito conhecido da Africa occidental e das ilhas da Madeira e Canarias, tem sido tambem encontrada em varias ilhas do archipelago de Cabo Verde, onde parece ser abundante. Temos exemplares de S. Thiago offerecidos por Leyguarde Pimenta e Ferreira Borges, e de Santo Antão pelo dr. Hopffer. No Museu Britannico ha exemplares de S. Thiago e de S. Vicente.

5. Tarentola gigas (est. I, fig. 1).

* *Ascalabotes gigas*, Bocage, *Jorn. Ac. Sc. Lisboa*, v, 1875, p. 108; *Tarentola gigas*, Boulenger, *Cat. Liz. B. M.*, 1, 1885, p. 200.

«Espèce de grande taille, à formes trapues, se rapprochant par son écaillure de la *T. Delalandii* (D. & B.).

«Tête grosse, épaisse en arrière; museau étroit et obtus. La rostrale a la forme d'un parallélogramme allongé et porte un sillon vertical médian; dix labiales supérieures de forme quadrangulaire, dont les dimensions vont successivement décroissant en arrière; huit labiales inférieures; mentonnière longue, étroite et tronquée en arrière, ayant de chaque côté trois sous-mentales, quelquefois deux, en contact avec les trois premières labiales inférieures. Bord antérieur de l'orifice auriculaire non denticulé. Le partour de la narine est consti-

tué par la rostrale, la 1^e labiale et trois plaques nasales à peu-près d'égales dimensions.

«Le corps est garni en dessus de petites granulations et de tubercules non carénés, circulaires et convexes; ces tubercules sont disposés sur le dos en dix-huit séries longitudinales. La queue, verticillée, est revêtue en dessus et sur les cotés de granulations et porte six séries longitudinales de tubercules, plus forts et d'une forme conique plus accentuée que ceux du dos. Le revêtement du dessous du corps est formé de petites écailles aplaties, dont les dimensions et les formes varient suivant les régions qu'elles protègent; les verticilles de la queue sont composés, à leur face inférieure, d'écailles quadrangulaires ou hexagonales, disposées en rangs parallèles, et dont les dimensions augmentent de la base vers le bord de chaque verticille. Chez tous nos spécimens deux forts tubercules se font remarquer de chaque côté de la base de la queue, à sa face inférieure.

«En dessus, d'un gris-brunâtre avec des taches d'un brun plus foncé, disposées en bandes transversales sur le tronc et la queue; sur le milieu du dos règne souvent une bande longitudinale plus claire; la tête en dessus est variée de taches et de lignes brunes; une petite raie fauve bordée de brun s'étend de la narine à l'œil; les labiales supérieures et inférieures sont irrégulièrement tachetées de brun et quelques traits de cette couleur se montrent sur les côtés du cou et sur les flancs. Les régions inférieures d'un blanc jaunâtre sans taches.

Longueur totale.....	236 mm.
» de la tête.....	38 »
Largeur de la tête.....	30 »
Longueur du tronc.....	125 »
» du memb. ant.....	42 »
» du memb. post.....	56 »
» de la queue.....	111 »

«Habitat: *Ilheo Raso.*»

Esta osga assemelha-se sem duvida á *T. Delalandii*, que se tem encontrado em varias ilhas do archipelago; porém bastará attender-se ás suas maiores dimensões e ao numero mais elevado das filas longitudinaes de tuberculos do dorso para que não possa confundir-se com ella. Parece habitar exclusivamente o *Ilheo Raso*, onde foi descoberta em 1874 pelo nosso amigo o dr. Hopffer, a quem devemos todos os exemplares d'esta especie que existem no Museu de Lisboa.

6. *Mabuia Delalandii*.

Euprepes Delalandii, D. & B., *Erp. Gén.*, p. 690; Bocage, *Jorn. Ac. Sc. Lis. boa*, I, 1867, p. 44 e 223; *Ibid.*, V, 1875, p. 111; *Mabuia Delalandii*, Boulenger, *Cat. Liz. B. M.*, III, 1887, p. 158.

Os auctores da *Erpetologie Générale* suppunham esta especie originaria do Cabo da Boa Esperança pela haverem encontrado nas col-

lecções zoologicas trazidas da Africa austral pelo celebre viajante Delalande; porém hoje temos por assentado que ella sómente se encontra nas ilhas de Cabo Verde. Todos os nossos exemplares são da ilha de S. Thiago, d'onde é muito natural que proviessem tambem os exemplares typos do Museu de Paris; no Museu Britannico ha tambem exemplares da *Ilha Brava*.

Os nossos specimens foram-nos offerecidos por Leyguarde Pimenta, Ferreira Borges e Anchieta.

*
*
*

Existem no Museu Britannico exemplares de outra especie de *Mabuia*, tambem da ilha de S. Thiago, que não está ainda representada nas nossas collecções. É a *M. Vaillantii*, Boulenger (*Op. cit.*, p. 159, pl. VII), muito semelhante á *M. Delalandii*, pois tem como esta reunidas em placas simples tanto as fronto-parietaes como as parietaes e a inter-parietal; mas comtudo distincta por suas maiores dimensões, pelas côres, por differenças no numero e dimensões relativas de algumas outras placas cephalicas, e ainda por ter no tronco maior numero de series longitudinaes de escamas.¹

7. *Mabuia Stangeri*.

Euprepes Stangeri, Gray, *Cat. Liz. B. M.*, 1845, p. 112; *E. Hopfferi*, Bogue, *Jorn. Ac. Sc. Lisboa*, v, 1875, p. 110; *Mabuia Stangeri*, Boulenger, *Cat. Liz. B. M.*, 1887, p. 157, pl. VI, fig. 2.

Quer M. Boulenger que a especie de Cabo Verde a que demos em 1875 o nome de *Euprepes Hopfferi* seja identica á *M. Stangeri* (Gray). Em vista da sua descripção, publicada na nova edição do *Catalogue of Lizards in the British Museum*, accreditamos que o seja; mas é certo que pela confrontação dos nossos exemplares com a descripção original de Gray ninguem chegaria a semelhante conclusão.

Os exemplares typos da *M. Stangeri* são provenientes da expedição ao Niger, mas parecem não ter indicação precisa do seu habitat; ha, porém, no Museu Britannico exemplares da ilha de S. Vicente e do Ilheo Raso.

M. Boulenger considera identico a csta especie o *Euprepes poly-lepis*, Peters, e por isso suppõe que o seu habitat se estende pela Africa occidental até Damaraland.

Os nossos specimens são do Ilheo Raso e foram-nos offerecidos pelo dr. Hopffer.

¹ Nas duas especies a côr fundamental é quasi identica, d'um pardo bronzeado ou azeitonado; porém na *M. Delalandii* ha de cada lado do dorso, que é d'um castanho escuro uniforme, uma faixa longitudinal clara, emquanto que na *M. Vaillantii* ha, além das duas faixas lateraes claras, outra faixa longitudinal a meio do dorso, a qual se estende até á base da cauda.

8. *Mabuia fogoensis*.

Euprepes fogoensis, O'Saughn., *Ann. & Mag. N. H.*, XIII. 1874, p. 300; *Mabuia fogoensis*, Boulenger, *Cat. Liz. B. M.*, III, 1887, p. 157, pl. VI, fig. 1.

Das tres precedentes especies do genero *Mabuia* se distingue esta pelo maior numero de filas longitudinaes de escamas que lhe envolvem o tronco e pelas menores dimensões d'estas escamas; com a *M. Stangeri* fôra facil confundil-a, á primeira vista, pela semelhança das côres.

São da ilha do Fogo os specimens typos do Museu Britannico e d'ahi lhes veiu o nome especifico. N'este Museu ha tambem exemplares da ilha de S. Vicente. Os nossos são da ilha de Santo Antão, offerecidos pelo dr. Hopffer.

9. *Macroscincus Coctei* (est. II).

Euprepes Coctei, D. & B., *Erp. Gén.*, v, p. 666; *Macroscincus Coctei*, Bocage, *P. Z. S. Lond.*, 1873, p. 703; id., *Jorn. Ac. Sc. Lisboa*, IV, 1873, p. 295; Boulenger, *Cat. Liz. B. M.*, III, 1887, p. 149.

D'esta curiosissima especie, cujo *habitat* foi por largos annos ignorado, já tivemos occasião de dar n'outro logar uma minuciosa descrição, acompanhada de pormenores ácerca da sua mais recente descoberta no ilheo Branco, que demora entre as ilhas de Santa Luzia e de S. Nicolau, mais proximo d'aquella.¹

Referimos então que no Museu de Lisboa existiam tres exemplares do *E. Coctei* provenientes do Gabinete da Ajuda, como o specimen typo de Dumeril e Bibron, e como este desprovidos de qualquer indicação ácerca da sua patria, servindo-nos estes exemplares apenas de incentivo a que sollicitassemos dos nossos correspondentes d'Africa as suas diligencias na descoberta d'este mysterioso animal. Dissemõs tambem como afinal haviam sido coroados de exito os nossos esforços, graças ao dr. Hopffer, a quem a sciencia patria deve, além d'este assignalado serviço, varias outras investigações interessantes ácerca da fauna do archipelago de Cabo Verde.

Foi em 1873 que recebemos os primeiros exemplares vivos do *Macroscincus Coctei*, remettidos polo dr. Hopffer e capturados no ilheo Branco, a mesma localidade d'onde eram originarios, como tivemos ulteriormente occasião de verificar, os tres exemplares provenientes do Gabinete da Ajuda e o exemplar typo descripto por Dumeril e Bibron, os quaes haviam sido remettidos das ilhas de Cabo Verde em 1784 pelo naturalista João da Silva Feijó.²

¹ *V. Jorn. Ac. Sc. Lisboa*, IV, 1873, p. 85 e seguintes.

² Tivemos a fortuna de descobrir, confundidas com outros papeis que vieram do Gabinete da Ajuda, cartas do naturalista Feijó, escriptas de varias ilhas de Cabo Verde nos annos de 1784 e 1785, e juntamente relações de algumas das remessas por elle effectuadas n'esses annos. N'uma d'estas relações, com data de 1784, veem mencionados dois *Lagartos* do Ilheo Branco juntamente com aves e zoophytos da mesma localidade.

Dos tres exemplares que recebemos vivos, dois succumbiram ao cabo de alguns mezes, porém o terceiro, o maior de todos, viveu durante quasi quatro annos, alimentando-se exclusivamente de vegetaes, regimen que o exame dos dentes nos fizera presumir ser-lhes peculiar.

Vive esta especie, conforme ulteriormente se averiguou, nos ilheos Branco e Raso, e é conhecida dos habitantes do archipelago pelo nome de *Lagarto*. Da sua carne se alimentam os pescadores indigenas que occasionalmente visitam aquelles ilheos inhabitados; por isso, porque a sua captura é facil e talvez tambem por ultimamente ser alvo da presseguição dos naturalistas, é de receiar que n'um praso mais ou menos curto venha a desaparecer.

A maior parte dos nossos exemplares apresentam uma cauda de nova formação, mais curta e com um revestimento de escamas mais irregular, em consequencia de mutilações; que se devem talvez attribuir á caça que lhe fazem os pescadores nas suas visitas aos ilheos.

Figuram actualmente na nossa collecção doze exemplares do *Macrosцинсus Coctei*: tres do *Ilheo Branco*, remettidos em 1784 ao Gabinete da Ajuda pelo naturalista Feijó; quatro d'esta mesma localidade que o dr. Hopffer nos offereceu em 1873; dois do *Ilheo Raso* tambem offerecidos pelo dr. Hopffer em 1874; emfim tres magnificos exemplares vivos, egualmente do *Ilheo Raso*, que acaba de nos enviar de Cabo Verde o nosso celebre explorador Serpa Pinto, actualmente governador d'aquella provincia ultramarina.

*
* *
*

Para melhor elucidacão da nossa estampa julgamos conveniente transcrever para aqui, resumindo-a, a descripção que em 1873 publicámos d'esta especie.

«Taille forte; tête courte et pyramidale, très renflée en dessous et en arrière de l'angle de la machoire; tronc large et déprimé; membres courts et forts; doigts médiocres et légèrement comprimés; queue assez développée chez les individus qui l'ont intacte, plus ou moins courte quand, par suite d'une mutilation, elle a été regénérée.

«La tête est revêtue en dessus de plaques rugueuses chez les individus adultes. La rostrale de forme triangulaire couvre l'extrémité obtuse du museau; au-dessus de son sommet deux supéro-nasales en contact; l'inter-nasale est assez développée, plus large que longue; deux fronto-nasales en contact précédent la frontale, qui est hexagonale et dont les bords latéraux sont plus étendus que les antérieurs et les postérieurs; les fronto-pariétales contigues laissent un angle rentrant qui reçoit l'extrémité antérieure de l'inter-pariétale; celle-ci beaucoup plus petite que la frontale sépare complètement les pariétales; ces trois plaques sont bordées en arrière par deux plaques nuchales étroites. On compte, de chaque côté, quatre sus-oculaires, dont les

trois premières touchent à la frontale, et six sourcilières. La nasale est oblongue et à bord postérieur arrondi, près du quel s'ouvre la narine; elle est suivie d'une plaque fréno-nasale; au-dessous de l'œil une série de sept à huit plaques. Orifice auriculaire garni en avant de trois lobules arrondis.

« Le tronc est revêtu d'écailles hexagonales, petites et carénées sur le dos et les flancs, plus grandes et lisses sur les régions inférieures, disposées en 108 à 112 séries longitudinales. Les écailles du dos et des flancs portent en général deux carènes, mais on trouve aussi quelques écailles à trois et à quatre carènes entremêlées aux autres. Les écailles de la queue plus développées que celles du tronc et à trois carènes plus ou moins effacées. Une série d'écailles assez grandes couvre le bord du cloaque.

« Les parties supérieures présentent sur un fond gris-olivâtre des taches irrégulières noirâtres; ces taches sont plus confluentes sur la face supérieure de la tête, sur le milieu du dos et sur la queue. Les régions inférieures d'un blanc jaunâtre avec quelques petites taches arrondis d'un brun foncé.

« Dimensions d'un individu en alcool:

Du bout du museau à l'extrémité de la queue.	570 mm.
Longueur de la tête	94 »
Largeur de la tête.....	73 »
Longueur de la queue.....	250 »
» du memb. ant.....	98 »
» du memb. post.....	116 »

« A la machoire supérieure je compte d'abord quatre dents antérieures coniques, légèrement courbes, implantées sur le pré-maxillaire, suivies après un court intervalle de vingt-deux dents à couronne comprimée et dentelée sur les bords; en tout vingt-six dents de chaque côté. Chaque branche de la machoire inférieure porte également vingt-six dents; mais ceux-ci sont uniformes et ressemblent par la disposition de leur couronne à ceux du maxillaire supérieur.»¹

II.—Reptis da Guiné Portugueza

A nossa collecção consta, como se verá, de exemplares encontrados na zona littoral da Guiné portugueza, limitrophe ou, para melhor dizer, encravada nas possessões francezas da Senegambia.

¹ Le professeur Paul Gervais publia dans le *Journal de Zoologie* les figures très exactes de la tête osseuse et du système dentaire du *Macroscincus Coctei* (V. *Journal de Zoologie*, III, 1874, pl. —).

BATRACHIOS

* 13. *Rana nyassae*.

Gthr., *P. Z. S. L.*, 1892, p. 558.

* 14. *Rana Johnstonii*.

Gthr., *P. Z. S. L.*, 1893, p. 620.

15. *Arthroleptis macrodactyla*.

Blgr., *Cat. Batr. Sal.* 1882, p. 117, pl. XI, fig. 5.

16. *Rappia nasuta*.

Gthr., *P. Z. S. L.*, 1864, p. 482, pl. XXXIII, fig. 2.

17. *Breviceps verrucosus*.

Rapp., *Arch. f. Naturg.*, 1842, p. 289, pl. VI, fig. 5.

• Vão precedidas de um * os nomes das especies que até hoje sómente tem sido encontradas na região do Nyassa.

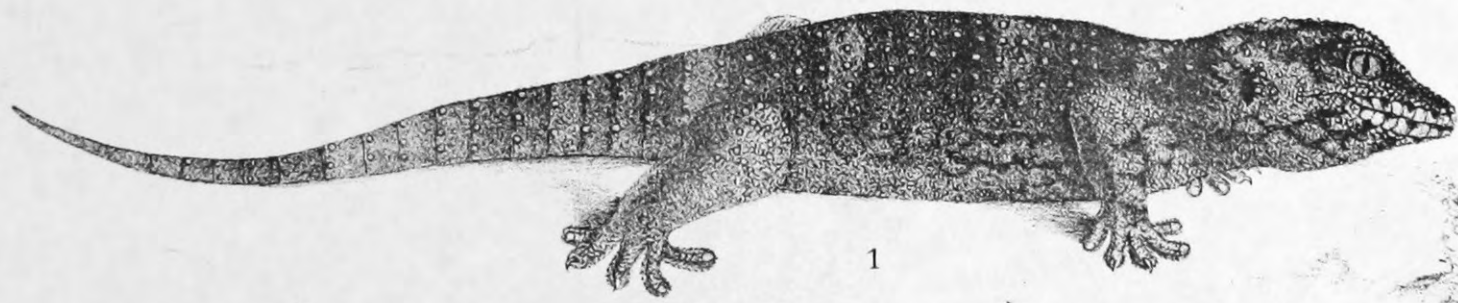
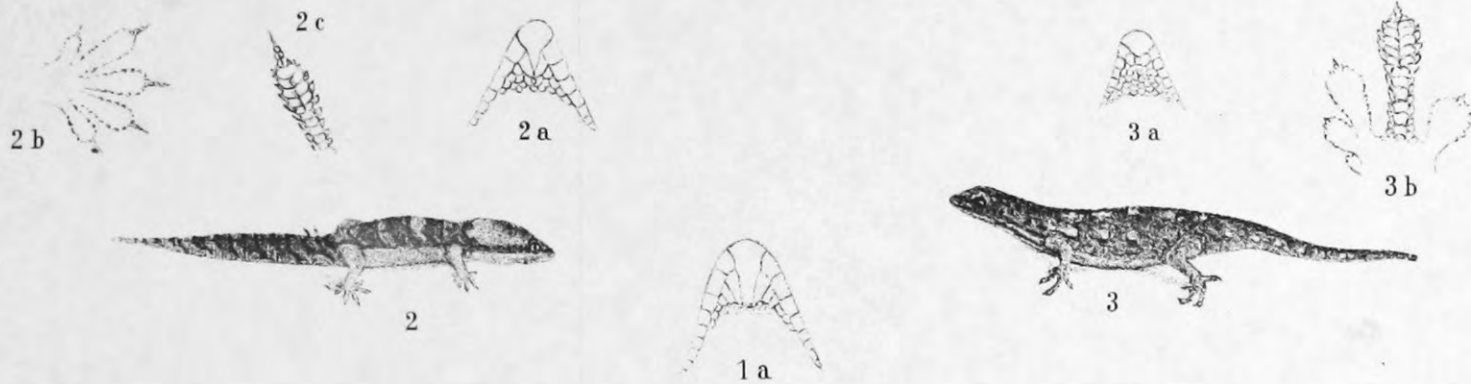
EXPLICAÇÃO DAS ESTAMPAS

Est. I.— Fig. 1. *Tarentola gigas* (*Ascalabotes gigas*, Bocage).

Fig. 2. *Hemidactylus Bouvieri*.

Fig. 3. *Lygodactylus gutturalis* (*Hemidactylus gutturalis*, Bocage).

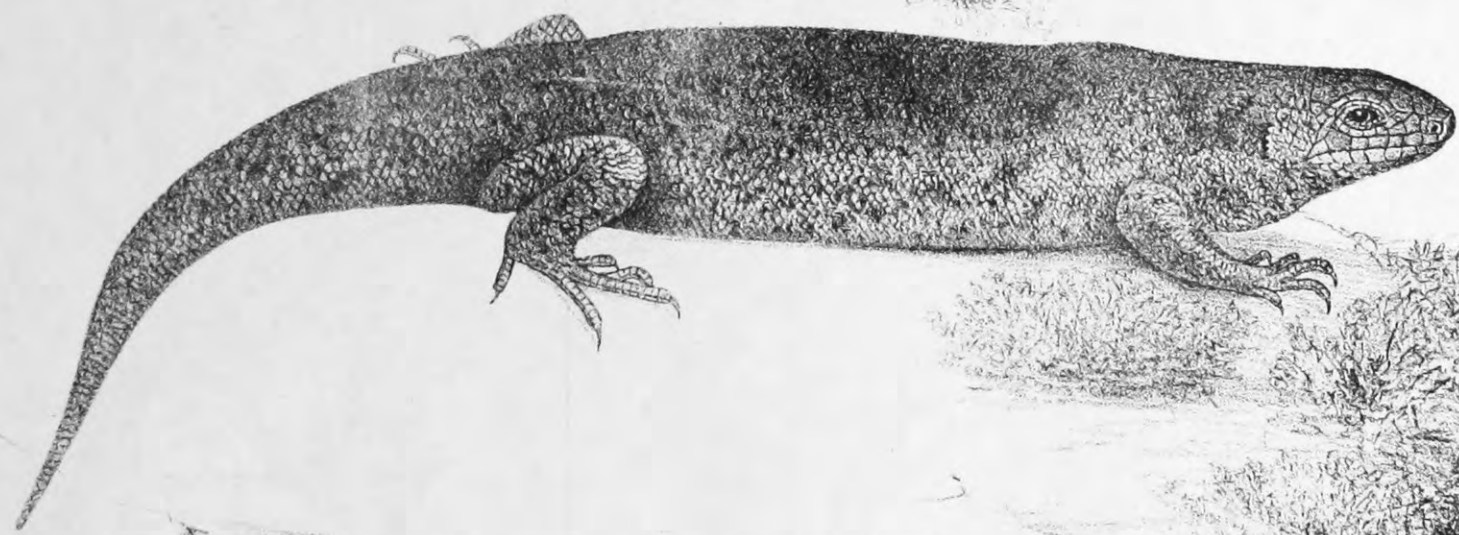
Est. II.— *Macroscincus Coctei*.



1 ASCALABOTES GIGAS - 2 HEMIDACTYLUS BOUVIERI - 3 H. GUTTURALIS

Rubén Barone Tosco

II



F. CAPELLO DEL. ET LITH.

LITH. DE A. M. VAGUES & C. PARIS 1855

PLATE I